

Desafios enfrentados pelo enfermeiro na implementação de práticas educativas na Estratégia Saúde da Família

Challenges faced by nurses in implementing educational practices in the Family Health Strategy

Desafíos que enfrentam los enfermeros en la implementación de prácticas educativas em la Estrátégia de Salud de la Família

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos¹, Lucilene Santos de Jesus², Adrielly Araujo de Souza³, Eduarda Batista de Jesus⁴, Gabrielly Azevedo de Jesus⁵, Raquel da Silva Oliveira⁶, Myllene Aparecida Leite de Souza⁷, Martha Evangelista Guedes⁸, Juma Ferreira da Luz de Sousa⁹, Luciana Gonçalves de Sousa¹⁰.

RESUMO

Objetivo: Compreender os desafios enfrentados pelo enfermeiro na implementação de práticas educativas na Estratégia de Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Educação em saúde”, “Enfermagem” e “Saúde da família”, através do operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível, que abordavam sobre a temática, publicados de 2014 a 2024. Critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, incompletos, que não abordavam a temática, fora do período estipulado e revisões de literatura. Foram selecionados 8 artigos. **Resultados:** Os desafios enfrentados pelos enfermeiros nas práticas educativas foram a insuficiência de recursos materiais, sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada, desinteresse dos usuários, alta demanda de atendimentos, falta de capacitação dos profissionais e de recursos humanos, falta de apoio e incentivo pela gestão, falta de tempo e dificuldade no trabalho em equipe. **Considerações finais:** O processo de educação em saúde na saúde da família é importante para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Contudo, ainda existem inúmeros desafios que dificultam esse trabalho do enfermeiro, demonstrando o quanto essa prática é desafiadora.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, Saúde da família.

¹ Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA.

² Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju – SE.

³ Universidade Nilton Lins, Manaus - AM.

⁴ Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo – SP.

⁵ Centro Universitário Jorge Amado, Salvador - BA.

⁶ Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus - AM.

⁷ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG.

⁸ Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília - DF.

⁹ Faculdade de Ensino Superior de Floriano, Floriano – PI.

¹⁰ Centro Universitário Projeção, Brasília – DF.

ABSTRACT

Objective: To understand the challenges faced by nurses in implementing educational practices in the Family Health Strategy. **Methods:** This is an integrative review carried out in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), based on the Health Sciences Descriptors: “Health education”, “Nursing” and “Family health”. The Boolean operator “AND” was used. Inclusion criteria: articles in Portuguese, English or Spanish, with full text available and that addressed the topic, published from 2014 to 2024. Exclusion criteria: repeated articles in the databases, incomplete articles, that did not address the topic, outside the stipulated period and literature reviews. Eight articles were selected. **Results:** The challenges faced by nurses in educational practices were insufficient material resources, work overload, inadequate infrastructure, lack of interest from users, high demand for care, lack of training for professionals and human resources, lack of support and encouragement from management, lack of time and difficulty in teamwork. **Final considerations:** The health education process in family health is important for health promotion and disease prevention. However, there are still numerous challenges that hinder this work of nurses, demonstrating how challenging this practice is.

Keywords: Health education, Nursing, Family health.

RESUMEN

Objetivo: Comprender los desafíos que enfrentan los enfermeros en la implementación de prácticas educativas en la Estrategia Salud de la Familia. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), con base en los Descriptores de Ciencias de la Salud: “Educación en Salud”, “Enfermería” y “Salud de la Familia”. Se utilizó el operador booleano “Y”. Criterios de inclusión: artículos en portugués, inglés o español, con texto completo disponible y que abordaron el tema, publicados entre 2014 y 2024. Criterios de exclusión: artículos repetidos en las bases de datos, incompletos, que no abordaron el tema, fuera del período estipulado y revisiones de literatura. Se seleccionaron 8 artículos. **Resultados:** Los desafíos que enfrentaron las enfermeras en las prácticas educativas fueron recursos materiales insuficientes, sobrecarga de trabajo, infraestructura inadecuada, falta de interés de los usuarios, alta demanda de atención, falta de formación de profesionales y recursos humanos, falta de apoyo y estímulo por parte de la gerencia, falta de tiempo y dificultad en el trabajo en equipo. **Consideraciones finales:** El proceso de educación sanitaria en salud familiar es importante para la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. Sin embargo, todavía existen numerosos desafíos que dificultan este trabajo para las enfermeras, lo que demuestra cuán desafiante es esta práctica.

Palabras clave: Educación em salud, Enfermería, Salud de la familia.

INTRODUÇÃO

A educação é uma prática fundamental na sociedade, pois é uma ferramenta de construção de saberes, sendo vista como uma prática social que promove a reflexão e o pensamento crítico das pessoas com relação às suas situações de vida. Dessa forma, deve estar pautada na comunicação, na qual cada pessoa é considerada como um ser potencialmente capaz de desenvolver seu próprio conhecimento. O processo de construção do conhecimento além de envolver uma estrutura pedagógica didática, inclui relações socioafetivas que integram a aprendizagem, visto que os locais em que são promovidos processos educativos são nutridos por experiências coletivas e harmônicas entre grupos (MOUTINHO CB, et al., 2014).

No contexto da saúde, o processo educacional direcionado aos usuários é considerado como uma tecnologia para concretizar o Sistema Único de Saúde (SUS), pois possibilita o contato com recomendações e discussões que permitem aumentar o conhecimento sobre o autocuidado com a saúde. Além disso, quando fundamentada nos princípios da equidade, participação popular e integralidade, torna-se guia para proteção, promoção, prevenção e reabilitação em saúde (MOLL MF, et al., 2019).

Dessa maneira, a educação no contexto de atenção à saúde, definida como educação em saúde, é aquela que funciona como um canal em que os saberes científicos são produzidos e disseminados, alcançando a

vida cotidiana da população, possibilitando a melhora na saúde e na qualidade de vida. A educação em saúde favorece a manutenção da saúde, assim como sua promoção, sendo entendida não só como a transmissão de conteúdo, mas também como a adoção de práticas educativas que promovam a autonomia dos sujeitos no cuidado com a saúde (PINHEIRO GEW, et al., 2018).

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), as atividades educativas emergem como instrumentos essenciais para promover o autocuidado e a autoestima de cada indivíduo. Além disso, essas atividades promovem reflexões que podem conduzir a modificações de condutas e hábitos (CAÇADOR BS, et al., 2015). A ESF proposta em 1994, que na época era denominada como Programa Saúde da Família (PSF), incorpora e reafirma os princípios do SUS, enfatizando especialmente a saúde da família, com o intuito de elevar o acesso da comunidade aos serviços de saúde, promovendo ações de saúde, com destaque nas práticas de educação e promoção da saúde, trabalhando as temáticas de maneira crítica e contextualizada. A atuação do enfermeiro, na educação em saúde promove aos usuários uma sensação de satisfação por estarem aprendendo sobre sua patologia, de modo a prevenir doenças e se tornarem multiplicadores de saberes saudáveis (GERALDO MCHM, et al., 2019).

Ressaltada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a educação em saúde é uma atribuição dos profissionais presentes na equipe, de grande destaque. Além disso, historicamente, o profissional enfermeiro é parte fundamental nesse processo educacional, uma vez que possui maior contato com os pacientes e também, visto que cuidar e educar são práticas indissociáveis no processo de trabalho da enfermagem (BRASIL, 2012).

Por conseguinte, a atuação do enfermeiro na ESF vem se tornando o foco de alguns estudos. Entretanto, apesar do aumento da produção científica sobre essa temática, evidencia-se inúmeros desafios que se relacionam ao processo de atenção à saúde e ainda existem avanços substanciais a serem alcançados, principalmente no que se refere aos entraves que a implementação dessa estratégia encontra na realidade dos serviços de saúde (CAÇADOR BS, et al., 2015). Em contrapartida, segundo Moutinho CB, et al. (2014) o profissional enfermeiro ainda vivencia muitas dificuldades e desafios na implementação de práticas educativas na ESF, que precisam ser compreendidos e superados.

Dessa maneira, torna-se relevante discutir os desafios enfrentados pelo enfermeiro na implementação de práticas educativas na Estratégia Saúde da Família, visto que a educação em saúde é fator fundamental no processo de proteção, promoção, prevenção e reabilitação em saúde, contribuindo assim para o processo de disseminação de conhecimentos sobre a saúde por parte da comunidade.

Com base nessas reflexões o presente estudo será conduzido pela seguinte pergunta norteadora: “Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro na implementação de práticas educativas na Estratégia Saúde da Família?”. Diante disso, o estudo possui o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelo enfermeiro na implementação de práticas educativas na Estratégia Saúde da Família.

MÉTODOS

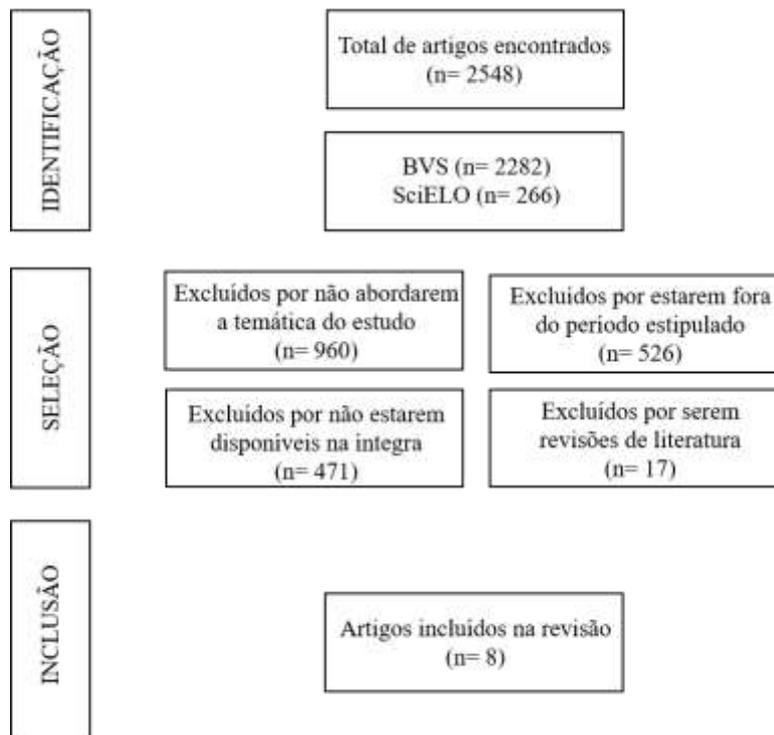
Trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa é conceituada como uma das mais amplas abordagens metodológicas relacionadas às revisões, na qual é permitida a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, sendo possível o entendimento integral da temática estudada. Para a elaboração do estudo foram traçadas seis etapas: elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; pesquisa nas bases de dados; coleta de dados; análise crítica e interpretação dos estudos que compõem a amostra; resumo dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA MTD, et al., 2010).

O levantamento dos artigos realizou-se entre os meses de agosto a outubro de 2024 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em saúde”, “Enfermagem” e “Saúde da família”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e que abordavam sobre a temática, publicados no período de 2014 a 2024. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados, incompletos, que não abordavam a temática selecionada, fora do período estipulado e revisões de literatura.

Na BVS, foram inicialmente identificados 2.282 artigos. Desses, 471 foram excluídos por não estarem disponíveis em texto completo. Além disso, 404 estudos foram eliminados por estarem fora do período estipulado para a pesquisa, e 571 por serem revisões de literatura. Após essa triagem inicial, 830 artigos foram descartados por não abordarem diretamente a temática investigada, resultando na seleção final de 6 artigos. Na SciELO, 266 artigos foram encontrados. Desses, 122 foram excluídos por estarem fora do período estabelecido e 12 foram descartados por se tratarem de revisões de literatura. Outros 130 artigos foram excluídos por não tratarem especificamente da temática. Ao final desse processo, 2 artigos foram selecionados. Por fim, foram selecionados 8 artigos para compor a amostra final (**Figura 1**).

Figura 1 - Descrição dos critérios de seleção dos estudos, n=8.



Fonte: Santos GRAC, et al., 2025.

Por ter como referência bases públicas, não será preciso a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Após a análise dos artigos, obteve-se como amostra final 8 estudos, no qual foi possível estabelecer as informações agrupadas conforme mostra o (**Quadro 1**). Conforme disposto no quadro 1, a análise dos anos de publicação dos artigos revela que os anos mais prevalentes foram 2018 e 2019, com dois artigos selecionados em cada um desses anos. No entanto, não houve uma variação tão expressiva na distribuição dos artigos ao longo do tempo. É importante destacar que não foram selecionados artigos sobre a temática no período de 2021 a 2024, o que pode indicar uma menor produção recente.

Ao analisar os tipos de estudos selecionados, observa-se uma predominância clara de pesquisas qualitativas. Dos oito artigos, seis são caracterizados como qualitativos, sendo que três deles também são descritos como qualitativos e descritivos. Além disso, um dos estudos é qualitativo, descritivo e exploratório, reforçando o enfoque em abordagens que buscam compreender fenômenos de forma aprofundada.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor e ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os resultados, n=8.

Autor/ano	Objetivo	Estudo	Resultados
Oliveira SD e Machado FCDA (2020).	Avaliar a percepção dos profissionais de saúde do município de Natal/RN sobre estratégias de educação em saúde de adolescente.	Qualitativo.	A ausência de uma formação pedagógica para os profissionais, insuficiência de insumos, ausência de planejamentos integrados entre as escolas e os serviços de saúde, o não reconhecimento pela comunidade da importância das ações de saúde realizadas são fatores fragilizadores.
Geraldo MCHM, et al. (2019).	Compreender as práticas dos profissionais da saúde da Estratégia Saúde da Família a partir dos princípios teórico-metodológicos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde.	Qualitativo, descritivo.	Dificuldade em construir o cuidado com os usuários por meio da escuta e do diálogo, dificuldade na resolução dos problemas identificados e na conjuntura do processo de trabalho na ESF que dificultam as práticas; infraestrutura inadequada e falta de recursos.
Pinto CJM, et al. (2019).	Analisar os fatores que facilitam e dificultam a prática da educação em saúde no cotidiano das enfermeiras nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia Saúde da Família	Qualitativo; descritivo; exploratório.	Falta de contribuição da gestão municipal, usuários desinteressados, equipe multiprofissional reduzida, recursos inadequados.
Medeiros ERD, et al. (2018).	Identificar as facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em município do nordeste brasileiro.	Descritivo, transversal e quantitativo.	As dificuldades foram escassez de recursos materiais e financeiros (50,5%), ausência de articulação intersetorial (38,1%) e excesso de atividades no processo de trabalho (17,1%).
Ramos CFV, et al. (2018).	Identificar os fatores que determinam a implementação de práticas educativas de promoção da saúde e construir propostas para efetivar as ações educativas dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família.	Pesquisa-ação.	Dicotomia entre o que é proposto e o que acontece na realidade, em que as ações são voltadas para enfrentamento do processo de adoecimento já instalado e não para prevenção, falta de interesse da população, demanda excessiva de atendimentos, poucos profissionais, necessidade de qualificação dos enfermeiros, insatisfação com os resultados das palestras, necessidade de métodos atuais de aprendizagem e acúmulo de funções.
Andrade ME, et al. (2016).	Analisar a percepção do enfermeiro sobre sua atuação educativa na estratégia saúde da família.	Descritivo, qualitativo.	O cotidiano do trabalho das enfermeiras é marcado pela sobreposição das ações educativas vinculadas ao modelo tradicional e ao novo modelo de assistência à saúde em que se insere a ESF. Foram mencionadas dificuldades como falta de capacitação para realizar as atividades, falta de materiais, cobrança por atendimentos e produtividade.
Caçador BS, et al. (2015).	Analisar os desafios e possibilidades do trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um distrito sanitário de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Qualitativo.	As dificuldades relatadas foram: Sobrecarga de trabalho, frustração, dúvida quanto ao seu desempenho na ESF, alta demanda espontânea que prejudica o planejamento, infraestrutura inadequada, falta de recursos humanos.
Moutinho CB, et al. (2014).	Analisar dificuldades, desafios e superações na prática da educação em saúde, segundo enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Montes Claros, Minas Gerais.	Qualitativo e descritivo.	Existem dificuldades no contexto do processo de trabalho da equipe, barreiras relacionadas à estrutura física e insuficiência de recursos materiais nas unidades de saúde. Relatou-se também desencontros na relação com os usuários no desenvolvimento da educação em saúde.

Fonte: Santos GRAC, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A dificuldade vivenciada pelo profissional enfermeiro nas práticas educativas em saúde na ESF que mais se destacou foi a insuficiência de recursos materiais. Dessa forma, é possível evidenciar o quanto a insuficiência de materiais pode influenciar negativamente a educação em saúde, tendo em vista que foi citada em diversos estudos como um dos principais desafios vivenciados nas unidades. Um estudo que avaliou a infraestrutura das unidades de saúde da família e os equipamentos para ações na atenção básica evidenciou uma avaliação majoritariamente negativa quanto à disponibilidade de materiais e equipamentos, o que corrobora com o presente estudo (MOREIRA KS, et al., 2017). Evidenciando, dessa forma, que realmente existe uma indisponibilidade, tanto de materiais quanto de equipamentos, não só para a educação em saúde, como também para a assistência, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento.

A insuficiência de recursos materiais, além de afetar o desenvolvimento e a qualidade da assistência na ESF, ocasiona insatisfação nos profissionais, limitando suas potencialidades, o que interfere diretamente na forma como a assistência é prestada, incluindo as ações de educação em saúde (SOARES NETO JJ, et al., 2016). Além disso, essa insatisfação ocasionada pela falta de recursos, acaba gerando outros problemas, pois causa nos profissionais sentimentos de frustração e desmotivação e, conseqüentemente isso irá interferir no processo de educação em saúde.

Logo em seguida, a dificuldade que se destacou em segundo lugar foi a sobrecarga de trabalho. Dessa maneira, é possível constatar que devido à alta demanda de trabalho dentro das unidades, os enfermeiros encontram muita dificuldade em promover ações de educação em saúde. A sobrecarga de trabalho é uma das características marcantes do cotidiano dos enfermeiros da ESF, no qual os mesmos precisam se preocupar com o funcionamento do local, com as demandas da população, com as metas estabelecidas e com ações voltadas para promoção da saúde e prevenção de doenças (CAÇADOR BS, et al., 2015).

Segundo os enfermeiros entrevistados no Paraná (ROECKER S, et al., 2013) e em Minas Gerais (CAÇADOR BS, et al., 2015), a sobrecarga de trabalho influencia negativamente na qualidade da assistência fornecida, o que gera sentimento de frustração e dúvidas com relação ao desempenho dos mesmos na ESF. Esses sentimentos se fazem presentes em diversos estudos, visto que ao não conseguir realizar todo o seu trabalho, o enfermeiro se sente frustrado.

Por conseguinte, a infraestrutura inadequada também foi citada como um fator fragilizador da educação em saúde na ESF pelos enfermeiros. Um estudo demonstra que existe uma precariedade no que se refere à infraestrutura, o que impacta negativamente na implementação das atividades educativas. Entretanto, também foi constatado a falta de interesse dos profissionais em adequar os recursos disponíveis para as práticas educativas. Todavia, é de fundamental importância que exista uma estrutura adequada para a realização dessas práticas (RICARDI LM e SOUSA MFD, 2015).

Nota-se a precariedade da infraestrutura na ESF, o que influencia não só nas ações de educação em saúde, como na assistência, impactando negativamente na saúde geral dos usuários. É importante uma boa infraestrutura, que proporcione conforto e segurança a todos que frequentam as unidades, sendo dever do poder público garantir que as unidades possuam uma boa estrutura. Outro fator citado pelos artigos foi o desinteresse dos usuários e da comunidade nas práticas educativas, associado à dificuldade de adesão da população. Estudos semelhantes evidenciaram que os usuários procuram os serviços de saúde principalmente para ações individuais e curativas, não usufruindo das ações coletivas e educativas para prevenção e controle das doenças (RICARDI LM e SOUSA MFD, 2015; TAVARES MDFL, et al., 2016; ALMEIDA ER, et al., 2016).

Entretanto, outro estudo relata que esse desinteresse da população e a falta de adesão dos usuários podem estar relacionadas a metodologia de ensino que está sendo utilizada pelos profissionais, pois ferramentas de ensino inadequadas podem afastar o interesse da comunidade. Dessa forma, torna-se relevante que os enfermeiros conheçam o seu público, para identificar quais as melhores estratégias a serem utilizadas nas atividades educativas (PINTO CJM, et al., 2019).

Além disso, outros estudos trazem mais desafios, entre eles a alta demanda de atendimentos da unidade e a falta de capacitação dos profissionais. Com relação à alta demanda atrelada à sobrecarga de trabalho, enfermeiros destacam que o alto número de usuários que buscam a unidade de saúde, os obriga a priorizar as atividades curativas e os procedimentos técnicos, deixando as atividades educativas em segundo plano (VIANA DMS, et al., 2015). Com isso, é possível evidenciar que a quantidade de usuários que busca as unidades com o intuito de tratar alguma patologia é alta, sobrecarregando os profissionais, que acabam tendo que optar por priorizar essas atividades, em detrimento da educação em saúde.

Entretanto, segundo uma pesquisa, uma das principais causas dessa alta demanda é o déficit de planejamento por parte dos gestores, pois o planejamento precede e racionaliza as intervenções, estabelecendo assim as prioridades. Todavia, para que isso possa acontecer é preciso conhecimento técnico-científico, recursos humanos suficientes, além de conhecer bem as necessidades do serviço (ROECKER S, et al., 2013). Dessa forma, é de fundamental importância que os gestores saibam planejar da melhor maneira possível, estudando as necessidades da sua unidade e conhecendo o seu público.

No que se refere à falta de capacitação dos profissionais, um estudo sobre a prática pedagógica de enfermeiros na ESF, destaca que é de fundamental importância a capacitação contínua dos enfermeiros, sendo fundamental para o alcance de uma educação em saúde efetiva (ALMEIDA ER, et al., 2016). Diante do exposto, é possível constatar o quanto é importante a capacitação dos profissionais, visto que para educar a população é necessário que os enfermeiros estejam capacitados e respaldados para fornecer as informações corretas sobre o cuidado com a saúde. Além disso, profissionais capacitados sentem-se mais seguros para atuarem, beneficiando assim o processo educativo.

A falta de recursos humanos e a falta de apoio e incentivo pela gestão também são citadas como desafios enfrentados. O que demonstra que a quantidade de profissionais é insuficiente para a demanda das unidades, o que impossibilita a realização das ações educativas. Além disso, aponta-se a gestão municipal como pilar para a prática da educação em saúde, sendo um fator facilitador ou dificultador da atividade. Entretanto, destaca-se que, quando os gestores não garantem o financiamento e demais condições essenciais para a realização do trabalho, essa ação de saúde é extremamente prejudicada, o que ocasiona a falta de acesso da população a esse serviço tão importante (PINTO CJM, et al., 2019). Sendo possível constatar que, com a ausência de condições essenciais como financiamento e apoio, o processo educativo é dificultado.

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é de competência da prefeitura municipal gerenciar os serviços e ações realizadas na ESF dentro do seu território, além de garantir infraestrutura adequada para o trabalho, assim como equipamentos e materiais suficientes e recursos humanos capacitados (BRASIL, 2017). Ademais, algumas outras dificuldades são citadas, como a falta de tempo dos enfermeiros, devido as inúmeras demandas, a frustração ao perceber que as atividades educativas não estão despertando o interesse dos usuários, a dificuldade no trabalho em equipe, a falta de interesse e de participação dos profissionais, a desvalorização dos saberes, a precarização do trabalho, a dificuldade de comunicação com o usuário e a ausência de articulações intersetoriais com outros serviços, como as escolas por exemplo.

O que demonstra que não existem apenas um ou outro fator dificultador, mas sim vários, que somados, afetam todo o processo de educação em saúde, dificultando assim o processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. Destaca-se que a utilização de metodologias de ensino verticais e não problematizadores são ineficazes no processo educativo. Dessa forma, as metodologias de ensino devem ser adaptadas a realidade da comunidade, assim como devem ser eficazes no processo de ensino aprendizagem, pois esses fatores podem determinar a adesão ou não da população à prática educativa, o que fortalece também o vínculo entre os usuários e os enfermeiros, possibilitando a melhora na comunicação (ALMEIDA ER, et al., 2016).

Dessa forma, é importante que os profissionais busquem utilizar metodologias ativas, no qual os usuários participam do processo, facilitando o aprendizado, promovendo o vínculo e aproximando a população das unidades. Além disso, estudos relatam que ocorre uma dicotomia entre o que é proposto no papel e o que acontece na realidade no qual as ações são voltadas para enfrentamento do processo de adoecimento já

instalado e não para prevenção (MOLL MF, et al., 2019; RAMOS CFV, et al., 2018). No geral, a saúde brasileira é marcada por essa dicotomia de modelos assistenciais, no qual em um lado existe o modelo de atenção centrado nas demandas, como foco no tratamento, com a realização de intervenções pontuais e individuais. De outro lado, existe o modelo voltado para as práticas de promoção da saúde baseado na coletividade (CAÇADOR BS, et al., 2015).

Por fim, apesar dos inúmeros desafios evidenciados, o enfermeiro possui diversas estratégias que permitem a realização de práticas educativas, como a organização de palestras, a utilização de recursos audiovisuais, as rodas de conversa e a própria orientação individual. Entretanto, mesmo com os recursos humanos e materiais sendo disponibilizados para essas práticas, a garantia de efetividade depende de como ela será executada pelos profissionais e de como a comunidade irá receber essas informações (GERALDO MCHM, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que são inúmeras as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na realização das práticas educativas em saúde na ESF, entre elas a insuficiência de recursos materiais, sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada, desinteresse dos usuários, alta demanda de atendimentos, falta de capacitação dos profissionais, falta de recursos humanos, falta de apoio e incentivo pela gestão, falta de tempo, frustração e dificuldade no trabalho em equipe. Entretanto, mesmo com tantas barreiras impostas ao fazer educativo, nota-se o esforço dos enfermeiros para realização das atividades, que acontecem em meio a todos os desafios evidenciados. O processo de educação em saúde na ESF é de fundamental importância para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Contudo, ainda existem inúmeros desafios que dificultam esse trabalho do enfermeiro, demonstrando o quanto essa prática é desafiadora. Nessa perspectiva, é imprescindível o apoio desses enfermeiros, visto que em meio a tantos desafios são capazes de atravessar barreiras e modificar a realidade a partir de seus afazeres. Além disso, torna-se necessário que a gestão perceba essas dificuldades, intervindo de modo a minimizar os desafios relacionados a recursos, sejam eles materiais, estruturais ou pessoais. Assim como é importante que os enfermeiros busquem novas metodologias que despertem o interesse da população para as práticas educativas, facilitando o diálogo, estabelecendo vínculos e possibilitando harmonia e prazer no aprender em coletividade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA ER, et al. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. *Interface Comum Saúde Educ.* 2016; 20(57): 389-401.
2. ANDRADE ME, et al. Percepção do enfermeiro quanto à sua atuação educativa na estratégia saúde da família. *Rev. Enferm. UERJ.* 2016; 24(4): 15931.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde. 2017.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União.* Brasília; v. 150, nº 122, p. 59-62, 13 jun 2012.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
6. CAÇADOR BS, et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. *REME rev. min. Enferm.* 2015; 19(3): 620-626.
7. GERALDO MCHM, et al. Política de educação popular: práticas na estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE.* 2019; 13: 243335.
8. MEDEIROS ERD, et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. *Rev Cuid.* 2018; 9(2): 2127-2134.

9. MOLL MF, et al. O Enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. *Enferm. Foco*, 2019; 10(3): 134-140.
10. MOREIRA KS, et al. Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na atenção básica. *Cogitare Enferm.* 2017; 22(2): 51283.
11. MOUTINHO CB, et al. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. *Trab. Educ. saúde.* 2014; 12(2): 253-272.
12. OLIVEIRA SFD e MACHADO FCDA. Percepção dos profissionais da Estratégia saúde da família sobre Processos educativos em saúde. *Rev. Ciênc. Plur.* 2020; 6(1): 56-70.
13. PINHEIRO GEW, et al. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. *Saúde debate.* 2018; 42(4): 187-197.
14. PINTO CJM, et al. Educação nas unidades de atenção básica: dificuldades e facilidades. *Rev. enferm UFPE online.* 2019; 13(5): 1429-36.
15. RAMOS CFV, et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Bras. Enferm.* 2018; 71(3): 1211-8.
16. RICARDI LM e SOUSA MFD. Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte. *Rev. Ciênc. Saúde Colet.* 2015; 20(1): 209-218.
17. ROECKER S, et al. The educational work of nurses in the Family Health Strategy. *Rev esc enferm USP.* 2013; 22(1): 157-65.
18. SOARES NETO JJ, et al. O Programa Mais Médicos, a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. *Ciênc. saúde coletiva.* 2016; 21(9).
19. SOUZA MTD, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1): 102-106.
20. TAVARES MDL, et al. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2016; 21(6): 1799-1808.
21. VIANA DMS, et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *Rev. enferm. Cent. Oeste Min.* 2015; 5(2): 1658-1668.